

AUDIÊNCIA PÚBLICA VIROU UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO



O maior auditório da Alesp tornou-se muito pequeno para a multidão de funcionários, estudantes e professores da USP, Unesp e Unicamp. O salão do Franco Montoro foi superlotado para o debate sobre a situação financeira das universidades, isso porque uma mesma quantidade de manifestantes, grevistas, foi barrada ao lado de fora pela PM, que fez uma operação "conta gotas" com claro intuito de impedir o acesso à Assembleia Legislativa, evitando assim que houvesse uma concentração duas vezes maior que a que houve.

Os deputados ouviram um relatório muito importante sobre a verdadeira situação das universidades, feito por todas as entidades das 3 categorias (funcionários, estudantes e professores) da USP, Unesp e Unicamp.

Houve críticas duras à ausência covarde dos 3 reitores (que haviam garantido a participação das universidades durante a reunião de negociação) tanto por parte das entidades que integram o Fórum das Seis, quanto pelos deputados presentes à Audiência. Nem os reitores ou qualquer representante deles compareceu.

FÓRUM DAS SEIS SE REÚNE APÓS AUDIÊNCIA

Após todos os informes das entidades relatando a greve em cada universidade, a avaliação feita pelo

Fórum das Seis foi muito positiva, inclusive com reconhecimento da força surpreendente e perspectivas de crescimento.

O Fórum também avaliou que o Ato na Alesp superou todas as expectativas, tendo causado admiração até aos deputados.

Após a Audiência Pública foi enviado a todos os deputados da Alesp o relatório apresentado pelo Fórum das Seis.

O FÓRUM DAS SEIS APROVOU OS SEGUIN- TES INDICATIVOS:

1. Continuidade da greve
2. Ato público unificado na terça-feira, dia 2 de junho, 14h, em frente à reitoria da Unesp (centro de São Paulo), para pressionarmos a presidente do Cruesp, reitora da Unesp, a reabrir negociação
3. Indicativo de Ato Unificado com as categorias de professores estaduais e municipais: ATO EM DEFESA DA EDUCAÇÃO, na Avenida Paulista, na semana que vem, em data a ser construída com esses setores.

Ficou de ser pensado e amadurecido um grande ato no Palácio dos Bandeirantes, pelo aumento do percentual do ICMS destinado às Universidades (de 9,57% para 11,6%), contra os expurgos e a sonegação da dotação orçamentária das Universidades.